

# **A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA INDICAÇÃO DO TRANSPLANTE RENAL E SUAS IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS**

## **Defesa:**

23 de junho de 2003

## **Membros da Banca:**

Prof. Dr. Uriel Zanon (Membro interno)

Prof. Dr. Altair Jacob Mocelin (Membro externo)

## **Resumo:**

O atendimento psicológico no ambulatório de transplante renal demonstra que o tratamento ao paciente renal crônico terminal, em processo de preparação para transplante, pode aumentar as suas chances de sucesso, e em casos extremos, frente a uma situação específica, até recomendar uma possível contra-indicação. O objetivo geral deste estudo é comprovar que aqueles pacientes que apresentam restrições detectadas no pré-transplante têm maior índice de complicações no período pós-transplante. Como objetivos específicos buscamos diagnosticar a condição psicológica pré-transplante, classificá-la em grupos e analisar o prognóstico dos diferentes grupos. Analisar, ainda, se os problemas psicológicos podem contra-indicar o transplante renal e avaliar, do ponto de vista ético, as possíveis conseqüências da contra-indicação do transplante por razões exclusivamente psicológicas. Foram estudados prospectivamente 113 pacientes consecutivos, submetidos a transplante renal na Fundação Pró-Rim, no período de novembro de 1998 a junho de 2002. Todos os pacientes foram avaliados no período pré-transplante e acompanhados pela psicóloga também no pós-transplante, por meio de entrevista e um questionário descritivo. Os pacientes foram divididos em dois grupos: com restrições psicológicas (GI) e sem restrições (GII), conforme análise feita pela psicóloga nas consultas pré-transplante. As complicações pós-transplante foram observadas mediante o acompanhamento psicológico pós-transplante, da análise dos prontuários médicos e discussões nas reuniões multidisciplinares. No total 34% (39/113) pacientes apresentaram algum tipo de complicação no pós-transplante. No GI (26 pacientes), as complicações ocorreram em 96% (25/26) dos pacientes e no GII (87pacientes) em 16%(14/87). As complicações mais importantes encontradas no pós-transplante foram depressão, não aderência ao tratamento, ganho de peso excessivo, perda do rim transplantado e óbito. A taxa de complicações no grupo de pacientes com restrições foi significativamente maior do que no grupo sem restrições ( $\chi^2 = 56,27$ ;  $p < 0,001$ ). O risco relativo de complicações apresentado no período pós-transplante nos pacientes com restrições foi de 47,4 (IC=95%; 6,68 - 337). Portanto, podemos concluir que o atendimento ambulatorial psicológico no pré-transplante possibilita detectar restrições importantes que poderão comprometer a evolução do tratamento, permitindo identificar pacientes de alto risco que necessitam de acompanhamento psicológico rigoroso, antes e após a cirurgia, para que aumentem as chances de sucesso do transplante.